

EDITORIAL

Em momentos de crise as estruturas que compõe as instituições ficam abaladas e somos obrigados a refletir sobre o que as sustenta. Antes do surgimento da pandemia da COVID-19 já vivíamos um momento de importante crise no Brasil que veio a ser potencializada com o espalhamento deste silencioso vírus. Dentro deste período o trabalho com grupos em instituições e a pesquisa científica são dois instrumentos que quando unidos podem auxiliar a compreendermos o “novo normal”. Nada mais importante do que olharmos através de artigos as experiências grupais que ocorrem em duas instituições que estão no olho do furacão desta crise: a educacional e da saúde.

As reflexões sobre a instituição educacional e como ela responde às suas demandas são importante linhas que percorrem diversos artigos desta edição da revista Vínculo. De uma lado é importante olhar para aqueles que estão recebendo a formação e isto é focado através de dois artigos: um destes relata a experiência de um grupo operativo temático com universitários que se utilizou de um conto como objeto mediador, problematizando o uso deste dispositivo como um meio de cuidado em saúde mental na universidade; já o outro procurou investigar as concepções de jovens adultos solteiros, estudantes de uma universidade pública no município de Assis, os quais já vivenciaram alguma ruptura amorosa, e buscou apurar o que gerou o rompimento e como lidaram com isso.

Por outro lado é imprescindível refletirmos sobre a relação desta instituição com outras que a circundam e tal discussão é trazida através de outros dois trabalhos: um que teve como objetivo compreender a visão de integrantes de grupos abertos para adultos realizado em um serviço-escola de Psicologia de uma universidade pública sobre a sua participação neste espaço e os fatores terapêuticos que podem estar em operação; já o outro trabalho teve como objetivo apresentar um relato de experiência de um grupo operativo realizado com professores e pais de alunos da quarta série do Ensino Fundamental de uma escola pública que foi realizado como resposta a dificuldades na relação entre escolas e pais/alunos.

Por últimos temos dois artigos que vão refletir sobre outra instituição, esta inteiramente ligada a crise da COVID: a saúde. A temática que circulará estes trabalhos é de como as ações em saúde

oferecem ou não um cuidado à Saúde Mental da população que demanda estes serviços. Neste caso temos a mesma população nos dois artigos: mães com seus filhos. Um deles tem como objetivo compreender como mães vivenciam o cuidado de crianças e adolescentes submetidos ao transplante de medula óssea; já o segundo teve como objetivo compreender o raciocínio ideológico do profissional psicólogo junto à equipe multidisciplinar e a gestante, e como essa percepção afeta a qualidade dos atendimentos de queixas de ansiedade e sintomas psicossomáticos durante o pré-natal, numa Unidade de Saúde da Família.

Marcio Vieira
Beatriz S. Fernandes